

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE
CURSO TÉCNICO EM REGISTROS E INFORMAÇÕES EM SAÚDE**

OS REGISTROS DE INFORMAÇÃO NA MORGUE DE UM HOSPITAL

ESTEFANI FERRAZ ROMAN

ORIENTADOR: DANIEL KLUG

PORTO ALEGRE

2018

ESTEFANI FERRAZ ROMAN

OS REGISTROS DE INFORMAÇÃO NA MORGUE DE UM HOSPITAL

Relatório apresentado como pré-requisito parcial para a conclusão do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde.

Orientador: Daniel Klug

Porto Alegre

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me trazido até o momento em que me encontro, por me dar maturidade e permitir que eu possa adquirir conhecimento.

Agradeço a minha mãe que esteve sempre ao meu lado, me dando todo suporte que precisei para conclusão do curso.

À Cássia Caroline Boeira Barbosa, pelo apoio, orientação e principalmente pela paciência.

A Veridiana Rocha Alves, e ao Aimoré Weren, por terem me recebido tão bem no setor e terem passado as informações necessárias para o meu aprendizado.

Aos profissionais do setor da morgue, que mesmo diante dos imprevistos realizam o trabalho baseados nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde-SUS. Onde pude ver a humanização ao familiar desolado, equidade no tratamento a todos aos usuários, profissionais capacitados em constante atualização para um serviço eficaz.

E por fim, agradeço ao Grupo Hospitalar Conceição pela oportunidade que tem ofertado a população o curso Técnico de Registros de informações em Saúde.

RESUMO

O presente trabalho visa descrever os registros de informação do setor da morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição, que são todos manuais, desde a ocorrência de óbito que é um documento elaborado para o controle do corpo dentro do setor, até os livros de registros de óbitos adultos e infantis e de passagem de plantão. Os resultados revelaram uma grande quantidade de informação, de forma organizada, mas, somente entendível para aqueles que trabalham no setor da morgue.

Palavras-chave: Morgue, informação e registros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 APRESENTAÇÃO DA MORGUE	6
3 RELATÓRIO DE PRÁTICA DE VIVÊNCIA.....	9
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

Para a realização da escrita deste trabalho tive como estímulo a curiosidade de saber como eram feitos os registros no setor da morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição, no decorrer do ano de 2017 tive a oportunidade de me inscrever no curso de Técnico de Registros e Informações em Saúde tendo um de seus eixos a prática profissional simulada I, que tem como objetivo a vivência prática.

Neste trabalho irei descrever os registros de informação já existentes, sugerindo que a informatização desses registros seja realizada, para a preservação e sigilo dos registros de pacientes e de seus familiares que tiveram o evento de óbito no Hospital Nossa Senhora da Conceição.

No tempo em que estive na morgue tive a possibilidade de acompanhar o processo da chamada de óbitos através do chamamento por ramal telefônico interno, reconhecimento do corpo e a retirada do corpo pelos agentes funerários. Outras intercorrências comuns do setor foram observadas, como o deslocamento de funcionário para realizar o sepultamento, de algum corpo que ocorre quando não é encontrado familiar do paciente que veio a óbito.

2 APRESENTAÇÃO DA MORGUE

A morgue é um substantivo feminino que significa necrotério em francês, mas no Hospital Nossa Senhora da Conceição é pronunciado na forma masculina "O MORGUE". A morgue, então, é o local onde os óbitos são acondicionados para a liberação de seu sepultamento ou procedimento como a retirada das córneas.

Trata-se de um setor bem ventilado e claro, que fica na parte dos fundos do Hospital Nossa Senhora da Conceição, e que é dividido em sala de espera, que tem cadeiras para que os familiares possam se sentar, esperar e se recompor caso necessário, recepção de atendimento aos familiares, banheiro para os mesmos e bebedouro, cozinha, banheiro e vestiário para os funcionários. A morgue atualmente é composta, por três funcionários pela manhã, três funcionários pela tarde, três funcionários na noite 1 e quatro funcionários na noite 2, todos exercem o cargo de auxiliares gerais.

A sala mortuária é uma grande sala bem iluminada e climatizada na temperatura de 10°C a 15°C, para a conservação do corpo que estiver nas bandejas sobre os triliches que são distribuídos uniformemente pela sala. Ainda dentro desta sala há uma câmara fria com 12 portas, cada uma destinada a um corpo para acondicioná-lo após as 24 horas presente na morgue. A câmara fria refrigera de 0°C a 5°C, para que assim possa se conservar os corpos e fazer com que o estado de decomposição não acelere, para que assim possa ser reconhecido caso tenha algum familiar.

A sala mortuária possui duas portas, uma para entrada do corpo através dos funcionários da morgue e a outra para a saída do corpo através dos agentes funerários. Na continuação da saída de óbito há um grande portão que dá passagem direto para fora do Hospital Nossa Senhora da Conceição que finaliza o processo de liberação para o sepultamento com a partida do corpo.

Os registros realizados por etapas do trabalho iniciam com a chamada de óbito, busca de óbito, identificação e controle do mesmo, pelo documento ocorrência de óbito, registro no livro de adultos ou crianças, atendimento ao familiar

encaminhado pela central de leitos, orientações pré-sepultamento, reconhecimento de corpo na sala mortuária e, finalizam com a liberação do corpo para a funerária.

Conforme esclarece a carta de serviços ao cidadão, publicada no ano de 2009:

a equipe do Morgue tem como principais funções: remover os óbitos de todas as unidades do Hospital Nossa Senhora da Conceição e Hospital Criança Conceição, cadastrar os dados dos pacientes obitado, acolher os familiares orientá-los sobre o reconhecimento do paciente obitado e os procedimentos pós-morte, atender o serviço funerário, liberar o corpo do paciente obitado para o serviço funerário, respeitar os pacientes obitado e seus familiares tratando-os com dignidade e humanização. O acolhimento do serviço do Morgue consiste no vínculo solidário entre profissionais e familiares em luto, com qualificação da escuta e resolutividade (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, 2009, p. 10).

A atuação dos funcionários da morgue é fundamental para lidar com os familiares assumindo o papel de orientador para que aquele familiar seja atendido com humanização e empatia, pois muitas vezes estão em choque e não aceitam o fato ocorrido passando mal, a morte do familiar.

A morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição possui um fluxograma de trabalho que consta os óbitos que poder ser do próprio hospital, ou do Hospital Criança Conceição, neste fluxo também possui como é feito caso tenha óbitos de posto de saúde, óbito de recém nascido, óbito de doador de córneas, óbito do centro obstétrico, óbito que vai para a UFRGS , óbitos não identificados e óbitos enviados ao DML.

Estes processos necessitam da declaração de óbito para que possa haver o reconhecimento do corpo pelos familiares, e a GALSC (Guia de Autorização para Liberação e Sepultamento de Corpos), que é emitida pela central de atendimento funerário para que assim o corpo possa ser levado para o sepultamento ou para a UFRGS no caso de doação do corpo.

No caso de ser um óbito não identificado é chamado um papiloscopista, para tirar as digitais, para que assim possa ser encontrado algum familiar, mas caso não encontre nenhum familiar os funcionários da morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição fazem esse papel, para que este óbito possa ter um sepultamento.

Para os óbitos com suspeita de morte violenta é necessário que o médico responsável preencha a guia de encaminhamento em duas vias ao invés da declaração de óbito, para que este corpo vá para ser periciado.

Os óbito do centro obstétrico de feto morto (quando o bebe já esta morto na barriga da mãe) e encaminhado para a patologia.

E para as famílias mais carentes economicamente tem o sepultamento gratuito que é passado as seguintes orientações ao familiar/responsável, que ele vá até serviço social da central de atendimento funerários com declaração de óbito, RG, comprovante de residência e comprovante de renda. Para as demais cidades o auxilio fica estipulados conforme a prefeitura.

3 RELATÓRIO DE PRÁTICA DE VIVÊNCIA

No decorrer do segundo semestre de 2017, realizei a Prática Profissional Simulada I, que é uma unidade de aprendizado prático referente ao curso Técnico em Registros e Informações em Saúde com a orientação da professora responsável pela disciplina, cada aluno deveria escolher um setor de interesse. Por curiosidade sobre o funcionamento, escolhi o setor da morgue, que se localiza no Hospital Nossa Senhora da Conceição, na Avenida Francisco Trein, 596.

O Grupo Hospitalar Conceição é referência em atendimento via SUS (Sistema Único de Saúde) e é formado pelos Hospitais Nossa Senhora da Conceição, Criança Conceição, Fêmeina, UPA Moacyr Scliar, Escola Técnica (Centro De Educação Tecnológica e Pesquisa Em Saúde), e mais 12 postos de saúde (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, 2018).

Durante a vivência no setor, tive a oportunidade de observar como são realizados os registros de óbitos, os mesmo são efetuados de forma manual em três cadernos distintos:

- Livro de óbitos adultos;
- Livro de óbitos infantis;
- E por fim, o livro de passagem de plantão.

Neste livro, contém as informações necessárias para a identificação do efetivo quadro de funcionários presentes no dia de trabalho. Essas anotações são dados como:

- Nome dos funcionários que estão no plantão;
- Estado do Carro de óbitos;
- Materiais (Luvas, Aventais e Invólucros);
- Situação das instalações do setor;
- Óbitos recebidos;
- Óbitos liberados;
- Nome do Funcionário e Matrícula do revisor;
- Possíveis Ocorrências. Que são os óbitos que vem do Hospital

Fêmeina, que faz parte do Grupo Hospitalar Nossa Senhora da Conceição, e por não possuem uma sala mortuária tem que ser transportado os óbito de feto morto (FM) ou recém nascido (RN) para seu reconhecimento após ás 24 horas.

Do mesmo modo, percebi que durante as trocas de plantão não é feita à busca de óbito, pois, é destinado um tempo de 15 minutos antes do plantão para troca adequada e conferência dos livros de óbitos e do livro de passagem de plantão para verificar se tem algum corpo na câmara fria ou prateleiras para ser liberado, tendo assim uma organização de trabalho.

Que segundo Fleury:

entendemos organização do trabalho como a especificação do conteúdo, métodos e inter-relações entre os cargos, de modo a satisfazer os requisitos organizacionais e tecnológicos, assim como os requisitos sociais e individuais do ocupante do cargo (DAVIS, 1966 apud FLEURY, 1980, p. 19).

Durante os dois dias, em que estive na morgue do hospital Nossa senhora da Conceição, dentro do período da vivência, pude constar o quão necessário se faz informatizar os registros dos dados, pois, sempre foram efetuados de forma manual, podendo assim sofrer danos como: mofar, molhar, rasurar, quebra de sigilo e seu extravio. Isso nos leva a pensar o que fazer para preservar os registros tão necessários para os usuários do Sistema Único de Saúde, pois o risco de perda das informações é eminente.

Conforme a Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, que dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde,

Art. 5º Toda pessoa deve ter seus valores, cultura e direitos respeitados na relação com os serviços de saúde, garantindo-lhe:II -o sigilo e a confidencialidade de todas as informações pessoais, mesmo após a morte, salvo nos casos de risco à saúde pública (BRASIL. Ministério da Saúde, 2009).

Sendo assim, penso que, a informatização deste setor (Morgue), resultaria em maior segurança dos registros, podendo ter uma integralidade com os registros já informatizados que o Hospital Nossa Senhora da Conceição já possui, fazendo com que tenha mais agilidade no acesso das informações pesquisadas e na hora de serem realizados backup para armazenamento de informações para assim evitar

perda dos registros e poderem ser feitas análises desses dados. Desta forma, os dados do paciente em óbito na morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição estariam preservados, facilitando a prestação de serviço ao familiar e funcionários. A integração de dados da família ou dos responsáveis pela retirada do corpo poderiam ser integradas no PEP (Prontuário Eletrônico do Paciente).

No período de 01 de janeiro de 2018 até 17 de junho de 2018, estiveram internados 12.948 pacientes em 26 postos diferentes de internação, e deste total tiveram 380 óbitos presentes em 21 dessas unidades, a taxa geral de mortalidade hospitalar foi de 2,9% nesse período, esses dados foram coletados em um relatório gerado por meio do Sistema GHC e indicam além da capacidade de atendimento do hospital também o fluxo de pessoas que passam no setor da morgue.

Depois que os livros manuais e outros documentos estão todos preenchidos é feito seu arquivamento em caixas que ficam no setor por 5 anos, podendo assim sofrer os danos e seus extravios. Passado esse período de 5 anos, os registros são mandados para a empresa terceirizada que faz o arquivamento destes registros por mais 20 anos.

Nos dias de hoje, temos os Técnicos de Registros e Informações em Saúde que atuam na organização do conteúdo e do arquivo de prontuários, na organização das fontes de dados e no registro destes para os sistemas de informações em saúde, contribuindo para a continuidade do atendimento, o planejamento e a avaliação das ações. Desenvolve procedimentos de guarda, catalogação, pesquisa e manutenção de registros e dados em saúde.

Conforme consta na página da internet da Gerência de Ensino e Pesquisa:

ao final do curso o estudante deverá ser capaz de desenvolver ações que o permitam exercer, com eficiência e eficácia, as atividades profissionais de Técnico em Registros e Informações em Saúde aplicando técnicas de planejamento, organização e gestão de serviços de documentação, registros e informação e estatística de saúde; desenvolvendo procedimentos eficientes voltados para o desenvolvimento, a guarda, a catalogação e manutenção de registros e processamento de dados; colaborando com a produção de informações necessárias à avaliação, planejamento, administração, bem como à avaliação em saúde. Este profissional poderá desenvolver suas atividades em estabelecimentos, públicos ou privados, tais como hospitais, ambulatórios, clínicas de saúde, centros de assistência domiciliar em saúde (home care), casas geriátricas, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento e centros de referência em saúde (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2018).

Assim, em relação à qualificação dos processos e qualidade da informação, podemos incluir o profissional Técnico em Registros e Informações em Saúde, para que ele possa gerenciar esses registros, fazendo com que houvesse menos erros, e se tivesse poderia trabalhar os registros e produzir informações deles que ajudasse na integração das informações sobre o cuidado das pessoas. Ele poderá auxiliar o Coordenador nas estratégias técnicas de gestão do trabalho e auxiliará o funcionário. Poderá transmitir ao trabalhador a dimensão da importância do seu fazer diário, o registro correto de um dado de uma informação, e, com isso impactar diretamente ao usuário. Este profissional estará capacitado a desenvolver procedimentos com mais qualidade, voltados para o desenvolvimento de um processo.

O Técnico de Registro e Informações em Saúde segundo o site da Gerência de Ensino e Pesquisa do GHC tem como objetivo:

atuar na organização do conteúdo e do arquivo de prontuários, na organização das fontes de dados e no registro destes para os sistemas de informações em saúde, contribuindo para a continuidade do atendimento, o planejamento e a avaliação das ações. Desenvolve procedimentos de guarda, catalogação, pesquisa e manutenção de registros e dados em saúde (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2018).

O Técnico de Registros e Informações em Saúde, atua para a qualidade do atendimento e preservação dos registros para o setor da Morgue, pois se os registros fossem todos informatizados não teria problemas com perda e extravios, como já mencionados anteriormente. Auxiliaria na redução de custos com os livros e todos os outros registros existentes, que fossem manuais, pois com a informatização desses registros seria de grande ajuda para uma possível busca de informação dispensando a empresa terceirizada na busca e no envio desses registros.

Com a informatização, essa busca seria mais rápida e eficiente, pois já estaria no sistema, facilitando assim para o funcionário e para o solicitante, visto que não teria que ficar aguardando o tempo de envio pela empresa terceirizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que, com a informatização dos registros no local os funcionários da morgue teriam mais agilidade no processo de trabalho, maior acessibilidade aos registros dos serviços assistenciais sobre o processo de trabalho realizado e acompanhamento caso a caso de cada óbito recebido, penso em um registro único demonstrando a entrada e como se deu a saída do paciente. Da mesma forma, os registros estariam protegidos ao desgaste que sofrem com o tempo armazenados em caixas. Assim, a implementação de outros campos nos registros da morgue como gênero, idade, grau de parentesco do familiar aumentaria a segurança, e futuramente, quando solicitado pelo gestor relatórios saberia quem faz mais identificações, se é homem ou mulher, se é pai, mãe, filho (a), isto é, estabelecimento de padrões comportamentais no reconhecimento do corpo.

Quando o familiar reconhece o corpo na morgue ele está vulnerável e as reações emocionais são evidentes, os registros dessa reação poderiam ser utilizados e sistematizados. Esses dados, se coletados e analisados poderia produzir abordagens pela equipe da morgue com maior segurança e precisão, estabelecer relações entre as variáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.820, de 13 de agosto de 2009**. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Carta de serviços ao cidadão**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa. Técnico em Registro e Informações em Saúde. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://ensinoepesquisa.ghc.com.br/index.php/cursotecnicos-escola/tecnicoemregistro>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FLEURY, Afonso Carlos Correa. Produtividade e organização do trabalho na indústria. **Revista Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 19-28, 1980.